

Volume de crédito do Brasil diminui

Economia -

Estudo mostra que relação crédito/PIB caiu de 53%, em 94, para 29% em 2000

Enio Vieira

● BRASÍLIA. A relação entre o volume de crédito e o Produto Interno Bruto (PIB) no Brasil caiu de 53,3%, em 1994, para 29,4%, em 2000. Isso colocou a economia brasileira entre as lanterninhas de 21 países pesquisados pelo Banco Central (BC). Em 2000, o Brasil estava em situação melhor que Argentina (23,9%), México (13,2%), Venezuela (12%), Paraguai (24,9%) e Peru (25,9%). O principal motivo para o baixo índice de crédito são as altas taxas de juros que inibem as operações.

— Em janeiro de 2003, essa relação caiu mais e chegou a 23,8%. Se houver estabilidade e garantias maiores para os bancos, há condições para o crédito crescer no Brasil — disse o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes.

O alto volume de crédito nem sempre resulta de saúde financeira de uma economia. O Japão, por exemplo, tinha 191,4% do PIB em crédito em 2000, mas esses mesmos empréstimos — em sua maior parte de cobrança duvidosa — criaram um problema para os bancos e colaboraram para a estagnação da economia. Calculu-

la-se que o ajuste dos bancos custe US\$ 1 trilhão ao Japão.

Juros do cheque especial chegam a 171,5% ao ano

No Brasil, disse Lopes, os bancos aprimoraram os métodos de avaliação. Assim estão mais bem preparados para um ciclo de expansão do crédito. Os países com relação do crédito pelo PIB acima de 100% são Alemanha (125,6%), Reino Unido (132,8%), Espanha (123,6%), Portugal (144,1%), Coréia do Sul (112,3%), Tailândia (102,6%) e Malásia (127,4%).

Já os juros do cheque especial atingiram, no mês pas-

sado, 171,5% ao ano, o maior nível desde maio de 1999 (173,3%). Lopes disse que as taxas cobradas nos bancos estão se ajustando às altas seguidas, desde outubro de 2002, da taxa básica de juros (Selic). A taxa geral dos bancos subiu de 51% ao ano em dezembro de 2002 para 54% no último mês. A tendência, segundo ele, é que o aumento da Selic na semana passada para 26,5% provoque nova alta dos juros. ■

► NO GLOBO ON LINE:

Confira a íntegra da pesquisa do BC
www.oglobo.com.br